



MANDIRITUBA
P R E F E I T U R A M U N I C I P A L

Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura

**Relatório das Atividades da Equipe de Avaliação para Atendimento
Educativo Especializado e Apoio à Inclusão da Secretaria de Educação
do ano de 2019**

Mandirituba

2019

Sumário

Apresentação e objetivos	3
1. Encaminhamentos e atendimentos realizados em 2019	4
2. Resultados dos atendimentos finalizados em 2019	7
2.1 Panorama geral do AEE no município de Mandirituba	8
3. Ações institucionais	11
3.1 Protocolo de Encaminhamento para Atendimento	11
3.2 Atas de Encaminhamento, Permanência e Desligamento dos atendimentos do AEE.....	12
3.2.1 Ata de Encaminhamento para Sala de Recursos Multifuncional, Classe Especial ou Sala de Recursos na modalidade Deficiência Visual	12
3.2.2 Ata de Permanência na Sala de Recursos Multifuncional, Classe Especial ou Sala de Recursos na modalidade Deficiência Visual.....	13
3.2.3 Ata de Desligamento da Sala de Recursos Multifuncional, Classe Especial ou Sala de Recursos na modalidade Deficiência Visual	13
3.3 Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno.....	14
3.4 Protocolo de Registro de Atividades	14
Conclusão	18
Anexos	19

Apresentação e objetivos

Este relatório tem como objetivo complementar o relatório parcial emitido no primeiro semestre de modo a sumarizar as ações realizadas pelas profissionais de psicologia (Caroline Bevilacqua) e psicopedagogia (Roseni Scarante) dentro da Secretaria de Educação de Mandirituba durante o ano de 2019, em parceria com a gestora da Educação Especial de Mandirituba, Andreia Aparecida Rodrigues de Lima. Também é propósito deste relatório registrar a situação atual do Atendimento Educacional Especializado e da Inclusão na rede municipal de ensino de Mandirituba, para possibilitar a utilização dos dados pela gestão municipal e garantir a continuidade dos serviços, e apresentar os recursos institucionais desenvolvidos de modo a agilizar os atendimentos à população.

Em relação às demandas da rede quanto à avaliação e orientação de dificuldades escolares e à detecção e acompanhamento de alunos público-alvo do AEE, foram colhidos dados referentes à situação atual dos alunos encaminhados, a quantidade de encaminhamentos por unidade educacional, de alunos em fila de espera, em atendimento ou com protocolos finalizados.

Em seguida, são apresentados os resultados das avaliações e acompanhamentos realizados durante o ano de 2019, com informações como as hipóteses diagnósticas levantadas e os encaminhamentos realizados dentro da rede, além da apresentação do panorama atual do AEE dentro do município, trazendo o número de alunos matriculados, os serviços oferecidos a eles, a capacitação dos profissionais, entre outros.

Por fim, no capítulo 3, são expostas as ações institucionais desenvolvidas para formalizar e melhorar a eficiência e a continuidade dos serviços já prestados: o protocolo de encaminhamento, as atas de inserção, permanência e desligamento do AEE, as fichas de acompanhamento individual dos alunos e também o registro das atividades das profissionais, com alguns resultados relacionados a esses documentos.

1. Encaminhamentos e atendimentos realizados em 2019

Os dados obtidos para esta seção foram sistematizados com base na tabela atual de atendimentos, e compreendem alguns alunos que haviam iniciado suas avaliações no ano de 2018 continuaram o atendimento em 2019, ou que foram encaminhados e iniciaram seus acompanhamentos neste ano. O total de alunos atendidos pelo AEE foi fornecido pelas unidades educacionais para a reunião do Fórum de Gestores de Educação Especial da Região Metropolitana de Curitiba, sediado em Mandirituba no dia 31 de outubro de 2019.

Na Tabela 1, é possível observar o número de alunos encaminhados, em espera, finalizados e descontinuados durante o ano de 2019. As colunas referentes aos alunos “Em Espera” contêm protocolos encaminhados que ainda precisam ser discutidos entre os profissionais para dar início aos atendimentos, enquanto os alunos “Em Atendimento” são os que estão em processo de acompanhamento ou avaliação, tendo sido realizada conversa entre os profissionais, entrevistas com os pais, solicitação de exames, observações em sala, atendimento aos alunos, professores, equipes pedagógicas e famílias, entre outras ações necessárias. As colunas de casos “Finalizados” compreendem os protocolos que tiveram seus processos encerrados em 2019, ou seja, as avaliações foram levadas até o fim e os encaminhamentos foram feitos, sendo possível o andamento do caso pela escola de maneira independente (com acompanhamento periódico pela Equipe do AEE e Inclusão). Por fim, em relação aos “Descontinuados”, trata-se de alunos cuja discussão entre a equipe e as unidades determinou que são necessárias outras metodologias e ações antes de que se faça uma avaliação psicoeducacional, ou ainda são crianças que foram encaminhadas previamente mas não apresentam mais a mesma demanda de avaliação.

Em Espera		Em Atendimento	
Unidade	Nº de alunos	Unidade	Nº de alunos
Alice Machado Ferreira	0	Alice Machado Ferreira	8
Bom Jesus	0	Bom Jesus	12
Nossa Sra. do Rocio	0	Nossa Sra. do Rocio	3
Vitor Leal Claudino	4	Vitor Leal Claudino	19
CMEIs	0	CMEIs	19
Total	4	Total	61
Finalizados		Descontinuados	
Unidade	Nº de alunos	Unidade	Nº de alunos
Alice Machado Ferreira	9	Alice Machado Ferreira	0
Bom Jesus	9	Bom Jesus	2
Nossa Sra. do Rocio	4	Nossa Sra. do Rocio	
Vitor Leal Claudino	13	Vitor Leal Claudino	0
CMEIs	1	CMEIs	0
Total	36	Total	2

Tabela 1. Alunos atendidos pela equipe do AEE e Inclusão entre as modalidades e unidades.

De acordo com a tabela, foram recebidas cerca de 103 crianças no ano de 2019, em algum nível de atendimento. Os mesmos dados estão representados na Figura 1, onde é possível observar melhor a distribuição entre as unidades dentro de cada modalidade de atendimento. Em relação às disparidades entre as demandas das unidades, é possível observar na Figura 2 a proporção dos encaminhamentos e atendimentos realizados em toda a rede. Há, neste ano, uma representatividade maior de atendimentos nos CMEI, mas a maior parte da demanda continua sendo das unidades educacionais maiores, que possuem proporcionalmente mais questões de dificuldade escolar e a inclusão de crianças com deficiências e transtornos. Também é possível levantar hipóteses sobre o contexto social das crianças de cada unidade, pois o município é culturalmente diverso, e também da situação docente e das gestões escolares.

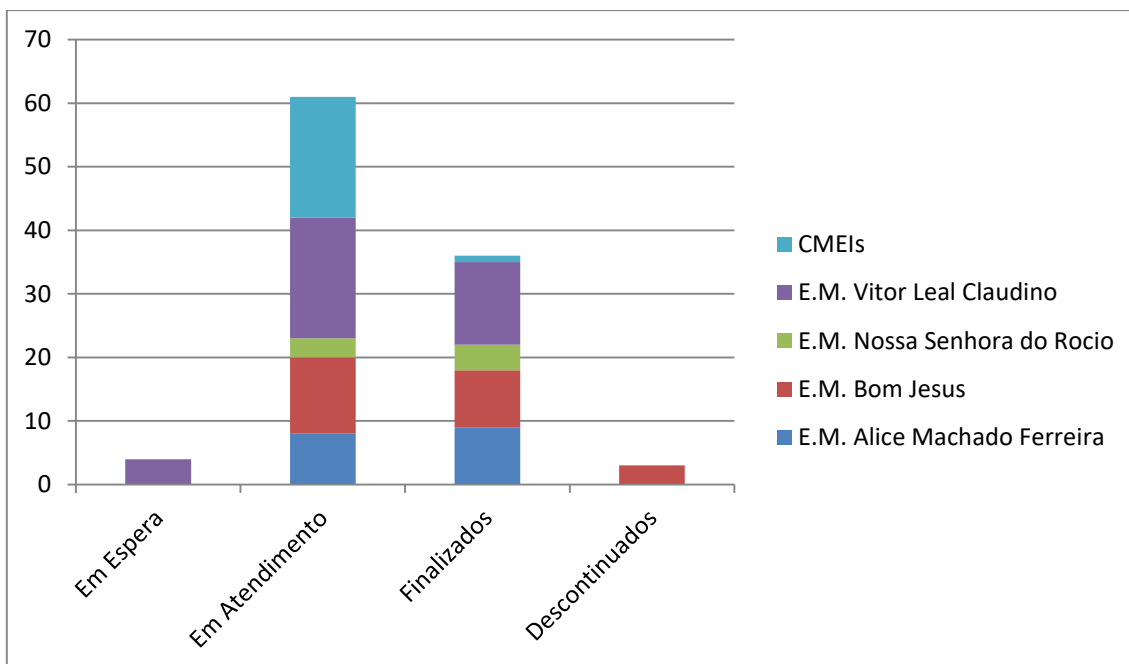


Figura 2. Alunos atendidos pela equipe do AEE e Inclusão entre as modalidades e unidades.

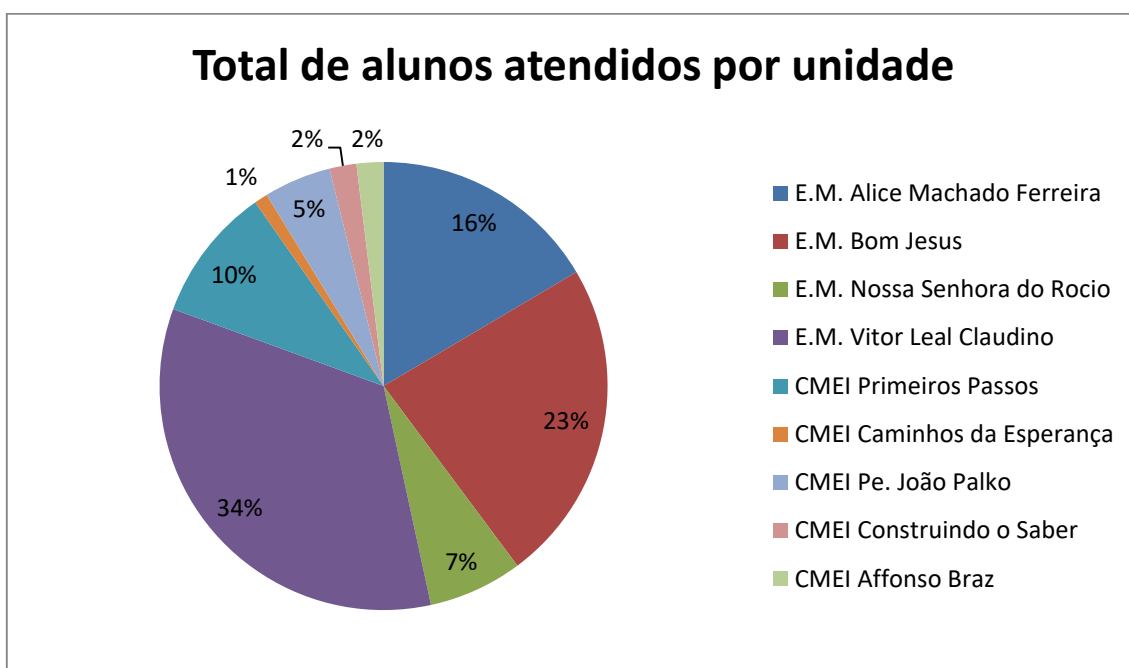


Figura 2. Proporção de alunos atendidos em cada unidade.

Em seguida, é importante explicar a situação dos alunos que se encontram “Em Atendimento”. Essas situações são descritas na Tabela 2. A grande quantidade de alunos cujos atendimentos estão parados no aguardo de exames, principalmente de oftalmologista e otorrinolaringologista, mostra tanto questões da rede de saúde municipal quanto da dificuldade das famílias em conseguir os exames e levar as crianças para realizá-los. São atendidas muitas

crianças que nunca fizeram exames de visão e do sistema auditivo/da fala, ou que não têm os acompanhamentos pediátricos em dia. A saúde física das crianças contribui grandemente para a qualidade de aprendizagem, assim como as questões psicossociais. Portanto, a avaliação psicoeducacional depende fortemente do contexto das crianças, e dificuldades em garantir os direitos básicos de saúde dos alunos influenciam no andamento dos atendimentos.

Ação Atual	Número de Alunos
Ações junto à escola	5
Acompanhamento do Desenvolvimento ou de alunos público-alvo do AEE	26
Aguardando exames	16
Devolutivas	3
Em avaliação	5
Orientações à família e/ou escola	6

Tabela 2. Situação atual dos alunos em atendimento.

2. Resultados dos atendimentos finalizados em 2019

No que diz respeito aos atendimentos finalizados, podem ser verificados nas Figuras 3 e 4 as hipóteses diagnósticas formuladas e os acompanhamentos e encaminhamentos sugeridos. É importante ressaltar que muitos dos encaminhamentos feitos são aos profissionais da saúde, o que traz como forte a necessidade da integração da rede municipal para garantir o desenvolvimento saudável de nossos alunos.

Neste ano, ficou claro o processo de mudança de olhar da rede para com os alunos. O processo de avaliação tem focado muito mais no contexto social, familiar e escolar, assumindo que existem várias maneiras de intervir na realidade para favorecer a aprendizagem das crianças, e não localizar as dificuldades somente nos alunos. A longo prazo, espera-se que esse processo crie uma cultura escolar mais saudável, que possa ser inclusiva para todos os alunos.

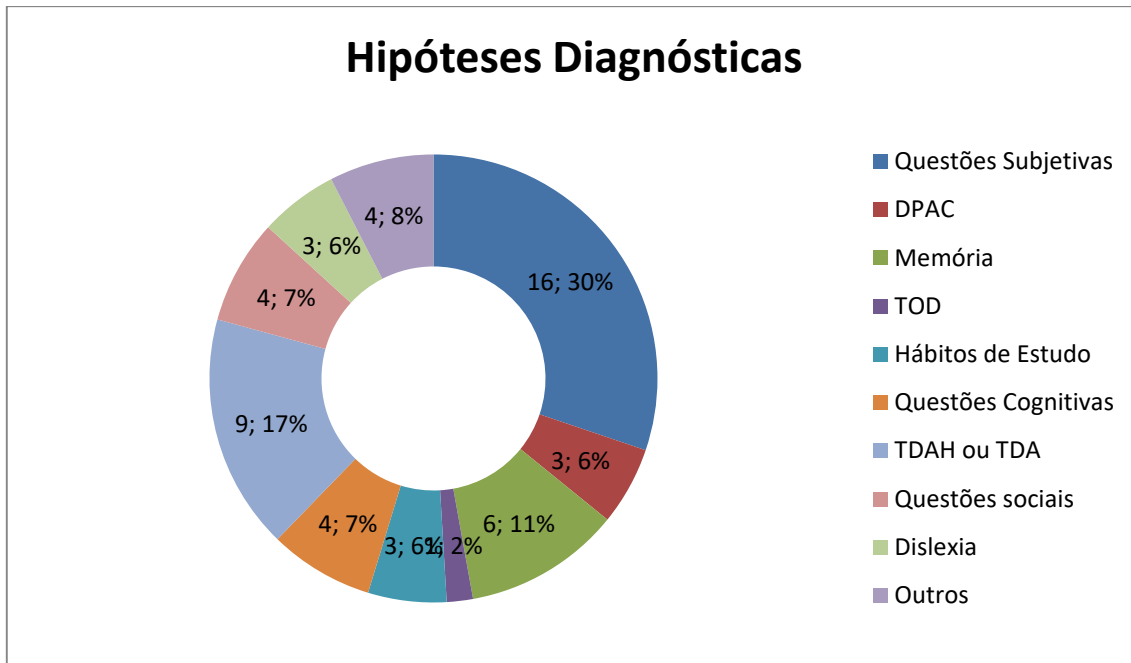


Figura 3. Hipóteses Diagnósticas encontradas nos atendimentos finalizados

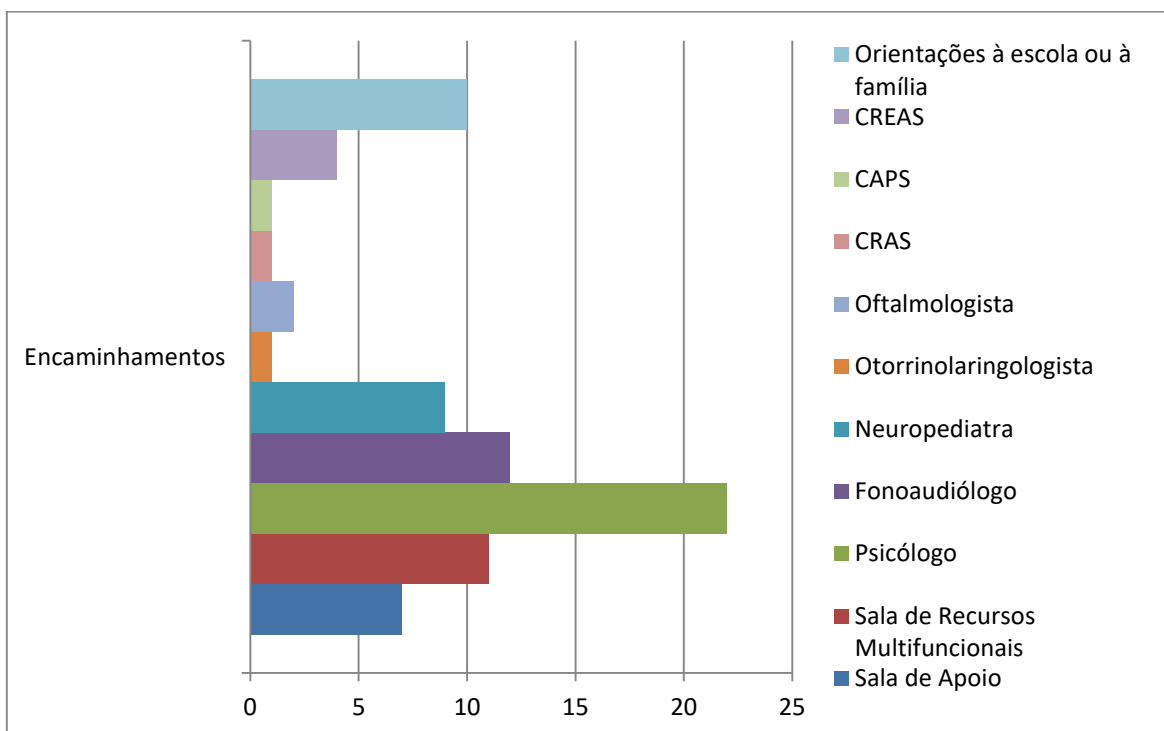


Figura 4. Encaminhamentos feitos aos atendimentos finalizados.

2.1 Panorama geral do AEE no município de Mandirituba

No município de Mandirituba, ao final de outubro de 2019, estavam matriculadas na rede municipal de ensino 100 crianças com necessidades

educacionais especializadas, com um total de 128 diagnósticos (ou seja, alguns alunos apresentam mais de uma especificidade). Nas Figuras 5 e 6, é possível localizar quais diagnósticos mais aparecem em nosso município, o que permite pensar como a rede deve estar preparada para atender essas crianças. Na Figura 7, temos a proporção de diagnósticos público-alvo da Educação Especial em relação aos alunos com transtornos funcionais específicos e outras questões que também são atendidas pelo AEE.

As questões principais que podem ser levantadas em relação aos gráficos é a grande incidência de diagnósticos de deficiência intelectual no município, além do aumento de casos de Transtorno do Espectro Autista que vem seguindo a tendência nacional. Em relação aos Transtornos Funcionais Específicos, chama a atenção a quantidade de diagnósticos de TDA e TDAH, o que também pode levantar diversas questões. Por fim, é importante ressaltar que a categoria “Outros” engloba situações como epilepsia, transtornos de comportamento, estrabismo, hiperatividade sem TDA ou TDAH, déficit de memória, entre outras questões que não se encaixam em nenhum dos outros quadros mas que também demandam um olhar diferenciado.

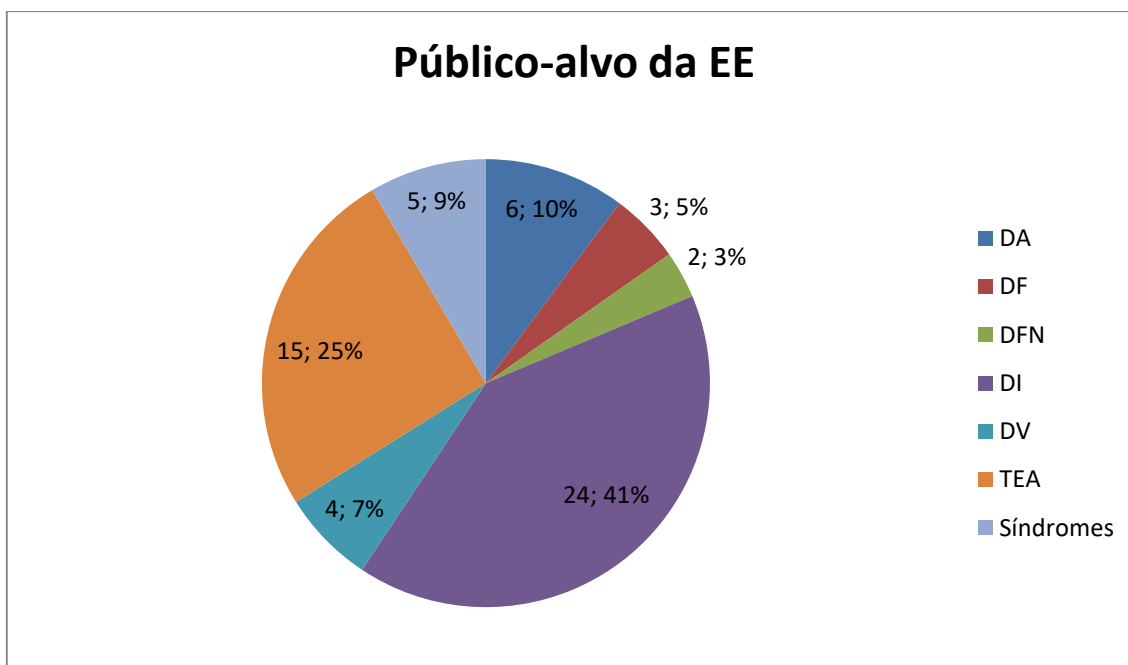


Figura 5. Número de Diagnósticos de Público-alvo da Educação Especial no município de Mandirituba.

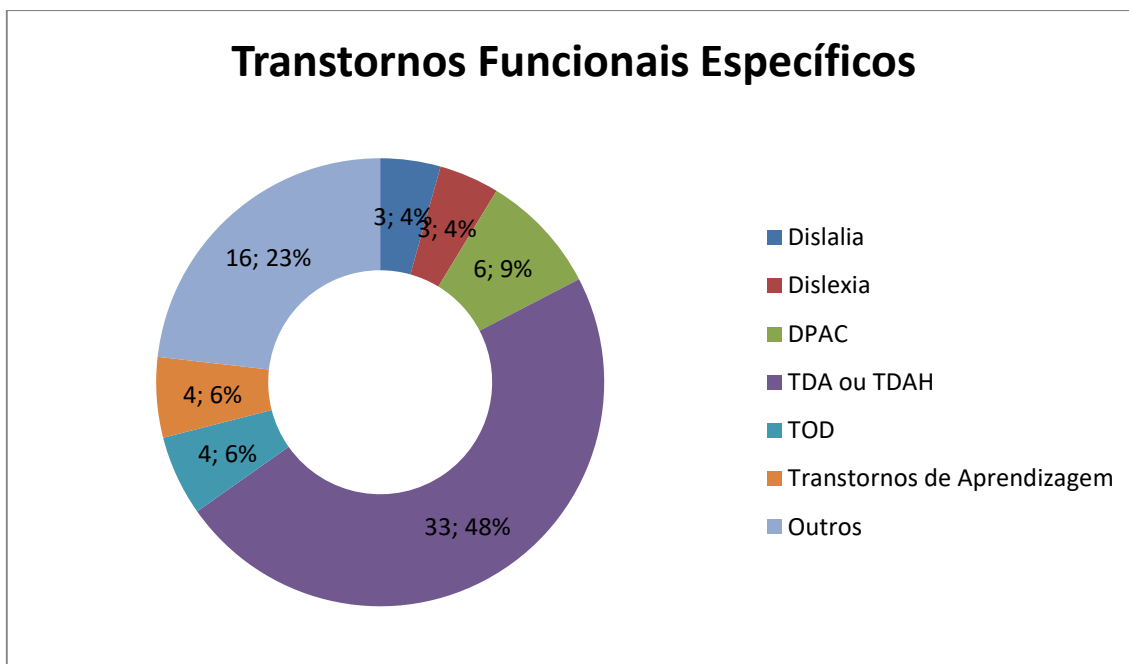


Figura 6. Diagnósticos de Transtornos Funcionais Específicos dentro da rede municipal.

A grande quantidade de alunos com diagnósticos de outras dificuldades de aprendizagem e transtornos funcionais específicos é um indicador importante de questões sociais e culturais que vêm se modificando, permitindo levantar questionamentos acerca dos modelos de educação e de que maneiras a escola pode se tornar um local formador de laço social com maior abrangência.

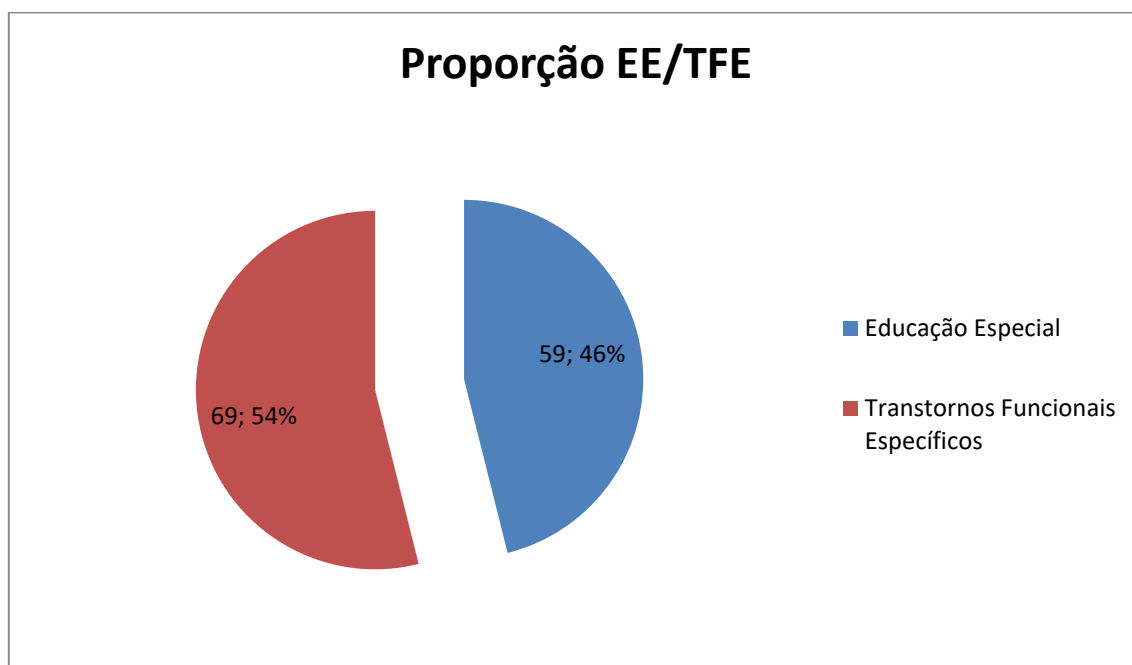


Figura 7. Proporção entre os diagnósticos Público-alvo da Educação Especial e os Transtornos Funcionais Específicos.

Além do número de diagnósticos, é interessante observar que a maior parte das crianças que recebem algum tipo de atendimento especializado está a partir do segundo ano do Ensino Fundamental I, atingindo seu pico no terceiro ano. Isso pode ser observado na Tabela 3.

Etapa/Ano	Nº de laudos	Etapa/Ano	Nº de laudos
Ed. Infantil	5	3º ano	21
Pré-I	10	4º ano	18
Pré-II	2	5º ano	17
1º ano	4	Sem seriação	9
2º ano	14	Total	100

Tabela 3. Distribuição dos diagnósticos de AEE por etapa e ano escolar.

3. Ações institucionais

3.1 Protocolo de Encaminhamento para Atendimento

Para que sejam atendidas pela equipe de avaliação, as crianças devem ser encaminhadas pelas unidades escolares. Para que isso ocorra com maior fluidez, foi desenvolvido um protocolo de atendimento em 2018, que é preenchido pela equipe da escola e também pela equipe avaliadora. Neste documento, constam os dados básicos sobre a criança, como nome, escola, data de nascimento, o ano que frequenta, a turma, o turno e o nome completo da mãe. Também são preenchidos pela equipe da escola os seguintes campos: Motivo do encaminhamento, parecer da professora regente, parecer da pedagoga da escola, tentativas de intervenção e seus respectivos resultados, e instrumentos de verificação das dificuldades observadas. Inicialmente, havia um campo para preenchimento da prioridade do atendimento de cada caso, mas conforme avançou a utilização do protocolo foi percebido que os critérios para prioridade estavam sendo muito subjetivos e não condiziam com a prioridade verificada posteriormente. Em relação a isso, podem ser elaborados

junto à equipe critérios mais definidos de prioridade, para melhor organizar a fila de espera.

Todos os campos a serem preenchidos pela equipe da escola demandam embasamento, ou seja, o protocolo deve vir com vários documentos comprobatórios em anexo, como avaliações, atividades diferenciadas realizadas com o aluno, cópias de atas de conversas com as famílias, bilhetes, entre outros. Dessa forma, é possível verificar como a escola já tentou dentro de sua própria metodologia e viés pedagógico sanar a dificuldade que o aluno apresenta. Essas exigências vieram a contribuir substancialmente para a redução da fila de espera e o aumento da eficiência dos encaminhamentos. Existem dois modelos de protocolo de encaminhamento, o do Ensino Fundamental e o da Educação Infantil, que podem ser encontrados nos Anexos deste relatório.

3.2 Atas de Encaminhamento, Permanência e Desligamento dos atendimentos do AEE

Pensando na continuidade dos serviços prestados e na documentação das ações, foram desenvolvidos em 2019 modelos de atas para encaminhamento (inserção), permanência e desligamento dos atendimentos do AEE, que foram encaminhados às unidades escolares. As atas servem como formalização das decisões pedagógicas tomadas dentro do ambiente escolar pela equipe de cada unidade, além de auxiliar na vida escolar dos alunos por ser um documento que fica na pasta de cada criança, resumindo questões que podem ser relevantes conforme o aluno avança nas etapas de ensino. Modelos das três atas podem ser encontrados nos Anexos.

3.2.1 Ata de Encaminhamento para Sala de Recursos Multifuncional, Classe Especial ou Sala de Recursos na modalidade Deficiência Visual

A Ata de Encaminhamento tem o objetivo de formalizar o processo institucional que resulta na inserção de um aluno no atendimento educacional especializado. Consiste em uma reunião feita entre a equipe da escola e da Secretaria de Educação, com a presença dos profissionais envolvidos no

processo avaliativo dos alunos. Ou seja, geralmente estão presentes a(s) pedagoga(s) da unidade, os professores regentes e de disciplinas diversificadas, o professor especializado do AEE da unidade e representantes da Secretaria de Educação (coordenadora pedagógica, psicóloga, psicopedagoga). Nesta reunião, são analisados os documentos coletados ao longo do processo avaliativo e do percurso escolar do aluno, para que, em conjunto, sejam pensadas maneiras de viabilizar com maior qualidade a educação de cada criança. Os documentos pertinentes são anexados e, juntamente à ata assinada pelos profissionais presentes, são arquivados na pasta do aluno.

3.2.2 Ata de Permanência na Sala de Recursos Multifuncional, Classe Especial ou Sala de Recursos na modalidade Deficiência Visual

A ata de Permanência tem como finalidade registrar o progresso e o andamento do trabalho desenvolvido pelo AEE com determinado aluno, e é realizada anualmente pela escola, para formalizar a necessidade de continuidade do atendimento no ano seguinte. Nesse documento, constam os pareceres detalhados dos profissionais da escola - professores regentes e das disciplinas diversificadas, pedagogos e professores especialistas – que justificam e fundamentam as atividades realizadas ao longo do ano. Assim como a ata de Encaminhamento, a ata de Permanência é importante enquanto documento para a jornada educacional do aluno, pois no caso de transferência de escola ou de município, ou até mesmo ao longo da progressão do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, o trabalho realizado fica consolidado e sua continuidade mais assegurada.

3.2.3 Ata de Desligamento da Sala de Recursos Multifuncional, Classe Especial ou Sala de Recursos na modalidade Deficiência Visual

Completando o conjunto formado pelas duas outras atas apresentadas, a ata de Desligamento funciona como formalização do processo envolvido no desligamento do aluno dos serviços prestados pelo AEE. Após processo de reavaliação ou reclassificação do aluno, é feita uma reunião com os profissionais da escola e da Secretaria de Educação, com o objetivo de atestar que determinado aluno está com condições de acompanhar o ensino regular sem os auxílios que recebia antes, ou seja, os obstáculos que o aluno

enfrentava para sua aprendizagem foram sanados ou reduzidos significativamente. Entendendo que cada criança tem sua individualidade, não são utilizados critérios arbitrários ou mero desempenho acadêmico para essas ações, e sim uma análise cuidadosa de todo o percurso do aluno dentro da rede municipal. Assim, uma criança pode deixar de freqüentar a Sala de Recursos Multifuncional ou a de Deficiência Visual, assim como pode passar da Classe Especial para o ensino regular com o apoio da Sala de Recursos, quando necessário.

3.3 Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno

Um último documento foi encaminhado para as unidades neste ano, de modo a sistematizar os encaminhamentos e garantir a minuciosidade do olhar das equipes pedagógicas quanto aos alunos. A Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno (ou Ficha de Acompanhamento Pedagógico) contém dados de identificação, do histórico escolar e de atividades educativas complementares. Também consta o parecer detalhado do professor de cada disciplina que o aluno cursa, além do parecer da pedagoga, e observações complementares que são importantes na investigação das dificuldades escolares, ou seja, aspectos da história de vida do aluno como mudanças de escola, professor ou turno, faltas, acontecimentos significativos na família ou sociais e situação de saúde da criança. Essas informações são fundamentais para garantir o caráter contextual das avaliações, evitando a individualização e estigmatização das dificuldades de aprendizagem. As Fichas de Acompanhamento Individual e Acompanhamento Pedagógico encontram-se nos Anexos, para que possam ser verificadas as diferenças entre o que é pedido aos profissionais que observem na Educação Infantil (que se baseia nos marcos do desenvolvimento infantil) e no Ensino Fundamental (que possui caráter pedagógico).

3.4 Protocolo de Registro de Atividades

Em 2019, foi desenvolvida uma maneira de registro da atuação das profissionais da equipe de avaliação para o AEE e Apoio à Inclusão (psicóloga e psicopedagoga), através de fichas que foram preenchidas ao longo do ano. Nestas fichas, encontram-se dados como a data e horário da atividade realizada, assim como qual a unidade atendida ou o local em que a atividade

foi desenvolvida, o aluno ou profissional referente à ação e o que foi feito. Esse registro possui o auxílio de uma legenda de números de 1 a 19, com as atividades explanadas na Tabela 4. As fichas de registro têm como um dos objetivos a coleta de dados acerca dos atendimentos e ações da Equipe, permitindo reflexões acerca da realidade do município, das demandas encontradas e possíveis adequações ou ações institucionais a serem feitas dentro da rede. Também serve como comprovação das atividades realizadas, pois coleta a assinatura da pessoa atendida ou responsável.

Nº legenda	Atividade Correspondente
1	Atendimento ao Professor
2	Atendimento à Equipe Pedagógica
3	Atendimento à Família
4	Atendimento ao Aluno
5	Observação in loco
6	Participação em Reuniões
7	Orientação para Professores
8	Devolutiva para a Família
9	Devolutiva para a Equipe pedagógica
10	Participação em Conselho de Classe
11	Elaboração de Palestras e Projetos
12	Desenvolvimento de Palestras e Projetos
13	Elaboração de Relatórios
14	Contatos Telefônicos
15	Capacitação Externa
16	Capacitação Interna
17	Visita a Instituições
18	Organização documental e do sistema
19	Outros (discussão de casos, realização de pesquisas e coleta de dados)

Tabela 4. Legenda das Fichas de Registro da Equipe do AEE e Inclusão.

Na Figura 6, temos a distribuição das ações de cada profissional em relação às legendas correspondentes a atividades da Equipe Técnica. Em geral, são atividades relacionadas à participação em reuniões, elaboração de palestras e projetos, capacitações, visitas a instituições, organização documental, do sistema e outros (discussão de casos, estudos sobre situações específicas, etc). Por serem atividades que envolvem majoritariamente ações

institucionais e de trabalho interno da rede, a Psicóloga possui maior atuação nessas legendas por ser funcionária servidora da prefeitura e desenvolver estudos e projetos de longo prazo para o município, além da participação em comissões.

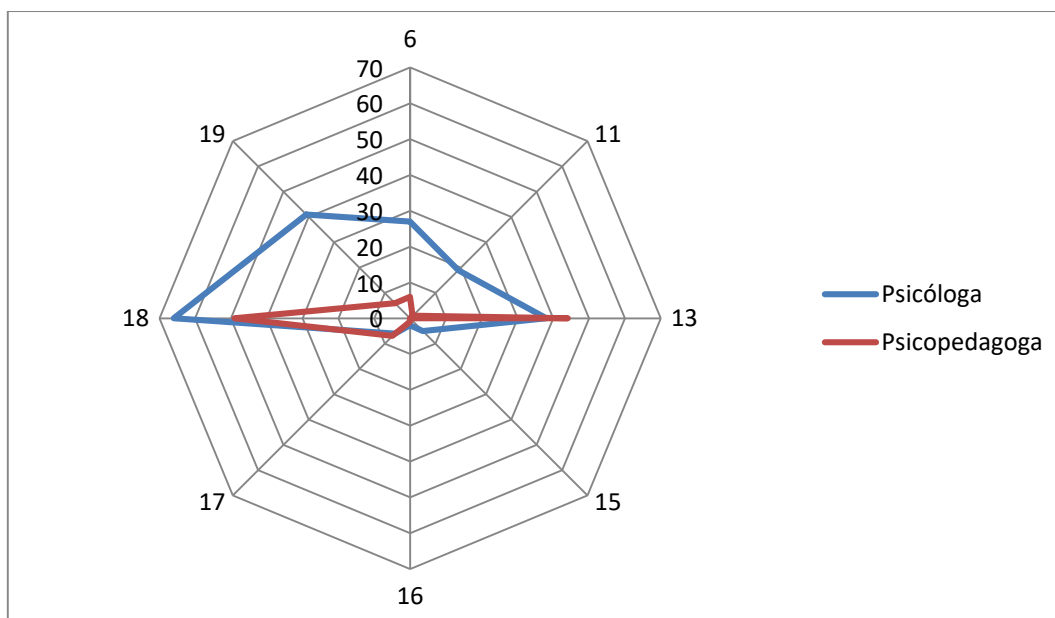


Figura 8. Atuações da Equipe do AEE e Inclusão enquanto Equipe Técnica.

Na sequência, na Figura 9, temos a relação de ações de ambas as profissionais no âmbito interno da Secretaria de Educação e também nas unidades educacionais (atendimento itinerante). As atividades envolvem o atendimento às unidades, às famílias, aos alunos, a participação em reuniões, devolutivas, elaboração de relatórios e contatos telefônicos. As atividades estão divididas de maneira equilibrada entre as profissionais, com maior participação da Psicóloga em reuniões e comissões e maior contato da psicopedagoga com as famílias devido ao maior número de alunos em avaliação psicopedagógica (solicitação de exames, verificação de situações documentais, marcação de consultas, etc). As disparidades demonstram claramente a diferença de funções entre as duas profissionais: Enquanto as avaliações psicopedagógicas tornam a legenda de número 4 significativa na área em vermelho (da psicopedagoga), tem-se uma representatividade maior da psicóloga no âmbito do atendimento institucional às equipes, professores e estagiários, que compreende também o acompanhamento dos alunos já identificados como público-alvo do AEE e as observações in-loco realizadas

tanto nas escolas quanto nos CMEIs para acompanhar o desenvolvimento das crianças pequenas. Além disso, a psicóloga também realizou o desenvolvimento dos projetos elaborados anteriormente (de Inteligência Emocional, realizado em 2018 na Escola Alice Machado Ferreira e neste ano na Escola Rural Municipal Nossa Senhora do Rocío).

É importante ressaltar que a diminuição da demanda de avaliação ao longo da gestão está sendo fundamental para o aumento da atenção dada aos CMEIs, que nos anos anteriores recebiam menos visitas e acompanhamentos. O olhar de prevenção e o diagnóstico precoce são muito discutidos e trazidos nas reflexões da equipe, e devem ser considerados prioridades na construção de políticas públicas. Ainda se verifica a necessidade de maior participação da equipe tanto nesta área quanto em reuniões de rede e conselhos de classe, o que pode ser alcançado futuramente conforme avança a otimização do trabalho do AEE e Inclusão no município.

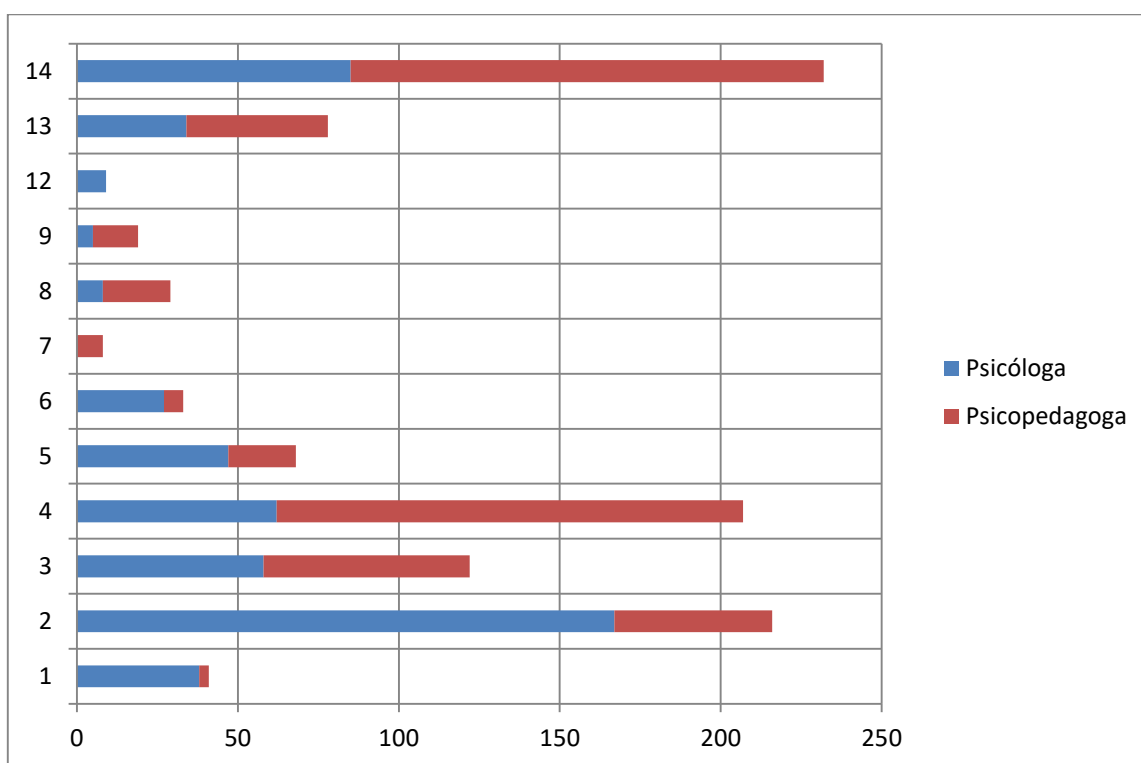


Figura 9. Atuações da Equipe do AEE e Inclusão enquanto Atendimento psicológico e psicopedagógico na SMEEC e Itinerante.

Conclusão

Após a análise dos dados contidos neste relatório, é possível concluir que a atuação da Equipe de Avaliação para AEE e Apoio à inclusão está bastante diversa, tendo sua abrangência ampliada durante a gestão atual. Isso é importante, pois além da avaliação e diagnóstico das crianças, é necessário realizar um acompanhamento maior para garantir que os alunos tenham os atendimentos necessários para o acesso a uma aprendizagem de qualidade. É com o trabalho da cultura escolar e da formação de toda a rede que, em longo prazo, serão desconstruídas as barreiras para a inclusão dos alunos público-alvo do AEE, e, por fim, para todos os alunos. Também fica evidente a necessidade de integração da rede e direcionamento de esforços para a área da saúde.

Este relatório foi elaborado pela psicóloga Caroline Bevilacqua através de informações coletadas ao longo do ano tanto pela própria psicóloga quanto pela psicopedagoga Roseni Scarante. Foi realizada sistematização dos dados considerados relevantes contidos em tabela do sistema e nas fichas de registro de atendimento elaboradas em conjunto e sob coordenação da gestora da Educação Especial de Mandirituba, Andreia Aparecida Rodrigues de Lima. Todas as profissionais envolvidas estão à disposição para sanar quaisquer dúvidas que venham a surgir acerca do AEE e Inclusão no município.

Mandirituba, 19 de dezembro de 2019.

Anexos